

Editorial

A problemática das políticas de salvaguarda do património e da constituição de uma memória digital são, desde há muito, preocupação da área das bibliotecas e dos arquivos em geral, dado que estes organismos constituem casos complexos, devido não só à sua dimensão, mas sobretudo à sua natureza, uma vez que contêm acervos múltiplos, correspondentes a lógicas e modelos institucionais multisseculares.

Contando com o contributo de vários especialistas nacionais e internacionais, são abordadas questões relativas à salvaguarda e valorização do património arquivístico à guarda das instituições, quer em suporte tradicional quer em suporte digital, e é discutida a necessidade de dotar os organismos públicos e privados dos meios técnicos e humanos para o seu tratamento e disponibilização, com o necessário recurso às tecnologias adequadas. Sendo os fundos arquivísticos as primeiras fontes da nossa memória individual e colectiva, têm particular e reconhecido relevo para o conhecimento e a investigação científica, hoje também já noutras actividades como a gestão e a administração, com particular ênfase na “gestão documental” e no apoio aos processos de decisão, permitindo obter níveis de eficácia e eficiência fundamentais para o desenvolvimento e o bem-estar na sociedade actual.

Com a temática do presente número dos Cadernos BAD, a Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas, pretendeu lançar as bases de discussão e reflexão sobre o enquadramento conceptual e a implementação das POLÍTICAS DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO E MEMÓRIA DIGITAL, que assumem extrema importância na actual sociedade da informação e do conhecimento.

A edição do n.º 2 de 2005 dos Cadernos BAD sofreu considerável atraso que se deve a condicionalismos vários, decorrentes de imprevistos ao longo de todo o processo.

Aos nossos associados e leitores, apresentamos as nossas desculpas pelo atraso na edição mas estamos certos que o resultado final justificou a espera.

ISABEL ANDRADE